



COMPORTAMENTO DE LOBO - GUARÁ: POSTURAS DURANTE A ALIMENTAÇÃO

Paula de Aragão Costa Vicentini Jotta

Leila de Aragão Costa Vicentini Jotta

1 - Fundação Jardim Zoológico de Brasília, Avenida das Nações - Via L 4 Sul, Brasília, DF, 70610 - 100 paulajotta@uol.com.br
2 - Colégio Militar de Brasília, SGAN 902/904, Brasília, DF, 70790 - 020 - leilajotta@uol.com.br

INTRODUÇÃO

O lobo - guará *Chrysocyon brachyurus* é o maior canídeo da América do Sul e possui hábitos noturnos, o que dificulta a obtenção de dados comportamentais (MOTTA - JÚNIOR, 1997).

Sua alimentação é constituída basicamente por fruto da lobeira *Solanum lycocarpum*, sendo onívoros generalistas (ALHO, 1990; CARVALHO, 1976). Juárez (1997) mostrou que esse alimento foi o item mais encontrado nas fezes de lobo, em frequência de ocorrência e em relação à biomassa estimada, sendo que muitos materiais fecais possuíam esse fruto como único item alimentar. Outros frutos podem substituir a lobeira na dieta (BUENO; BELENTANI; MOTTA - JÚNIOR, 2002) e o lobo - guará pode consumir vários por vez (RODRIGUES, 2002). Em relação à alimentação de origem animal, Alho (1990) afirma que quase a metade (49%) é composta por pequenos mamíferos e aves. A preferência por presas pequenas pode ser resultado de uma estratégia de caça solitária do lobo (BUENO; BELENTANI; MOTTA - JÚNIOR, 2002).

Como o animal encontra - se ameaçado de extinção, é necessária a elaboração de diversas estratégias para sua conservação. Dentre essas, o estudo da sua etologia em cativeiro é prioritário para a sua correta manutenção em zoológicos. O comportamento, segundo Manning (1979), abrange todos os processos, sejam eles observáveis ou não, através dos quais um animal percebe o mundo externo e o estado interno de seu corpo, e responde às mudanças percebidas. Para Del - Claro (2004), é o conjunto de todos os atos realizados ou não por um animal.

Dessa forma, tanto estudos na natureza, como fora dela, são importantes para a compreensão da etologia da espécie. Segundo Yamashita *et al.*, (1980), além das expressões faciais, as principais posturas adotadas pelo lobo - guará em cativeiro são: alerta, ameaça, advertência, ataque aberto e posição de retirada.

Apoiando - se nesses fatos e na idéia de que a alimentação é vital para a sobrevivência de qualquer espécie, surgiu a indagação sobre qual seria o comportamento do lobo - guará em cativeiro frente à dieta alimentar oferecida. Estando em

um zoológico, é possível observá - lo mais diretamente e detalhar as posturas apresentadas pelo animal.

OBJETIVOS

Verificar se existe alguma relação entre a postura adotada pelo lobo - guará, acompanhada de suas expressões faciais, e sua alimentação composta por diversos itens.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas observações durante dois meses, contemplando os diferentes dias da semana, antes do momento da colocação de sua alimentação até uma hora após, para avaliação de seu comportamento. Isso ocorreu, no período da tarde, com dois casais de lobos dos recintos de visitação e, durante a manhã, com três animais da área da veterinária (dois machos e uma fêmea) do Jardim Zoológico de Brasília. Sua dieta normal é constituída por carne (músculo); presas recém abatidas (pintinhos e cobaias); frango; ração animal e frutas diversas, tais como banana, melão e abacaxi. Além disso, nesse trabalho, houve a introdução de lobeira, cortada em pedaços ou inteira, e que não faz parte da alimentação diária, para constatar se haveria algum interesse, em especial, pelo animal.

Para o registro de expressões faciais e posturas adotadas pelos lobos durante a alimentação, foi utilizada uma máquina fotográfica digital. As fotos foram comparadas aos desenhos de Yamashita *et al.*, (1980) e, posteriormente, categorizadas qualitativamente.

RESULTADOS

Durante as observações, foi detectada uma mudança comportamental dos animais próximo ao horário da alimentação: saíam de uma atitude passiva (deitados no recinto) para uma demonstração de ansiedade (andando continuamente pela área). Quanto mais tarde era colocado o alimento, mais irrequietos eles ficavam.

Sobre o interesse em relação aos diversos itens alimentares, este trabalho não teve intenção de quantificar a preferência dos lobos e, sim, de qualificar os tipos de postura durante a ingestão de comida. No entanto, foi possível constatar que, em 100% dos oferecimentos de presas recém abatidas, os animais ingeriram - nas imediatamente, fato não observado com os outros itens alimentares. Com o frango, os lobos cheiravam - no, retiravam - no do cambiamento, deixavam - no na grama e não o comiam, preferindo se alimentar mais tarde ou, às vezes, o ingeriam na mesma hora. Já com as frutas, seu interesse era menor, sempre preferindo a carne primeiramente, se esta era oferecida no mesmo momento dessas frutas. A lobeira foi consumida nos recintos de visitação somente após várias tentativas ocorridas nas semanas seguintes. Inicialmente a cheiravam para depois desprezá - la. Já na área da veterinária, a aceitação aconteceu no primeiro contato com o fruto.

Dois comportamentos foram constatados: apesar de terem acesso à comida durante o dia, às vezes a enterravam para consumi - la somente à noite e, em alguns dias, ao final da alimentação, os animais lambiam o focinho.

Em relação às expressões faciais e às posturas apresentadas pelos lobos, foram notadas diferenciações dependendo do tipo de alimento consumido, vistas a seguir.

Comendo frutas (inclusive a lobeira), o animal mantém a postura ereta, com pescoço para baixo, orelhas para frente e olhos abertos; ao se alimentar de carnes (frango e músculo), a posição é idêntica à primeira, porém há uma posterior virada do pescoço para o lado para mastigá - las; quando come presas recém - abatidas, a posição inicial é semelhante à de quando come frutas, com posteriores modificações: o pescoço é esticado para cima, as orelhas voltam - se para trás, os olhos ficam fechados e os dentes à mostra, como na posição de *advertência* apresentada pelo trabalho de Yamashita *et al.*, (1980), em que no animal há “modificação na posição das orelhas, exibição da arcada dentária e ereção dos pelos”. Vale ressaltar que não houve eriçamento de pelos durante a ingestão de alimentos.

CONCLUSÃO

A ênfase na observação e na descrição detalhada do comportamento do lobo - guará foi fundamental para a compreensão dos fatores do ambiente que podem modular suas posturas. Assim, com esta pesquisa, conclui - se que o comportamento não é uniforme para os diferentes itens alimentares. As variadas posições da cabeça dependem da consistência e da resistência do alimento mastigado pela arcada dentária do animal. No caso de carnes, mais resistentes que frutas, e de presas, com ossos, a modificação da cabeça foi fundamental para que os lobos as ingerissem de forma apropriada.

É possível que, em vida livre, como é mais difícil caçar uma presa do que comer um fruto, o animal procure o vegetal para saciar sua fome. Estando preso, com o oferecimento de carne e fruta, a preferência recai na primeira.

Conhecer uma espécie em cativeiro e que está ameaçada de extinção nos mínimos detalhes contribui para a sua manutenção em zoológicos e, sem sombra de dúvida, em sua conservação na natureza. Para um animal debilitado, por exemplo, com problemas no pescoço, deve - se fornecer uma alimentação mais macia com a finalidade de não precisar virar a cabeça e, assim, ingeri - la com mais facilidade. Espera - se que este estudo possa contribuir para uma posterior melhora da apresentação da dieta em zoológicos, aumentando a taxa de sobrevivência e reprodução do lobo - guará.

REFERÊNCIAS

- Alho, C. J. R. Distribuição da fauna num gradiente de recursos em mosaico. In: PINTO, M. N. (org.). Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas. Brasília: Universidade de Brasília, 1990, p. 205 - 254.
- Bueno, A. A., Belentani, S. C. S., Motta - Júnior, J. C. Feeding ecology of the maned wolf, *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815) (Mammalia: Canidae), in the ecological station of Itirapina, São Paulo State, Brazil. *Biota Neotropica*, 2: 2, 2002.
- Carvalho, C. T. Aspectos faunísticos do cerrado: o lobo - guará (Mammalia: Canidae). Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura. Coordenadoria da Pesquisa de Recursos Naturais. Instituto Florestal de São Paulo. *Bol. Tec.*, 21, 1976.
- Del - Claro, K. Comportamento animal. Jundiaí, SP: Livraria Conceito, 2004, 132p.
- Juarez, K. M. Dieta, uso do habitat e atividade de três espécies de canídeos simpátricas do cerrado. Departamento de Ecologia, Brasília, DF, UnB. 1997, 59 f.
- Manning, A. Introdução ao comportamento animal. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1979, 354p.
- Motta - Júnior, J. C. Ecologia alimentar do lobo - guará, *Chrysocyon brachyurus* (Mammalia: Canidae). *Anais do XV Encontro Anual de Etologia*, São Paulo, SP. 1997, p.197 - 209.
- Rodrigues, F. H. G. Biologia e conservação do lobo - guará na Estação Ecológica de Águas Emendadas, DF. Instituto de Biologia, Campinas, SP, UNICAMP. 2002, 105 f.
- Yamashita, C., Pereira, I. G. T., Jotta, L. A. C. V., Maass, L. Nota comportamental sobre o lobo - guará, *Chrysocyon brachyurus*, (Carnívora, Canidae) em cativeiro. *Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Zoologia*, Brasília, DF. 1980, p.151 - 152.